

## WHATSAPP

### INFORME SETORIAL

#### **‘Para WhatsApp, eleição de 2022 é a mais importante’**

##### **O Estado de S. Paulo.**

O ano de 2022 apresenta enormes desafios para o WhatsApp. Além da pandemia e das eleições, dois catalisadores de desinformação, o aplicativo virou uma importante arma para golpistas e fraudadores – segundo o Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian, o mês de setembro de 2021 registrou uma tentativa de fraude a cada 7 segundos no País.

No Brasil, à frente dos esforços para garantir a segurança dos usuários e a integridade da plataforma está Dario Durigan. Ao Estadão, o advogado de 37 anos falou não apenas dos esforços do serviço no País para conter desinformação. Ele comentou a situação do Telegram, que virou alvo de autoridades brasileiras, e também tratou de informações presentes nos “Facebook Papers”, série de documentos internos da Meta (holding do Facebook, WhatsApp e Instagram) vazados pela ex-funcionária Frances Haugen. Confira:

**Frances Haugen já afirmou que a Meta não direciona recursos para a segurança de usuários fora dos EUA. O WhatsApp no Brasil tem os recursos financeiros e pessoais para isso?**

As eleições brasileiras de 2022 são as mais importantes do mundo para o WhatsApp. Posso dizer com bastante segurança que temos os recursos necessários.

O WhatsApp tem atuado de maneira muito responsável, mobilizando os recursos da empresa de maneira global. Não me compete falar de outras plataformas, mas, do lado de WhatsApp, o que se faz no Brasil é fronteira e serve de inspiração para outros lugares do mundo, inclusive para o Norte global. Os esforços por aqui são pioneiros.

### **Os executivos americanos da Meta entendem o impacto do WhatsApp na sociedade brasileira?**

Eu não posso responder pela Meta. O WhatsApp tem uma equipe forte e plural no Brasil. Essa equipe tem por função olhar para a realidade brasileira e abrir um amplo diálogo com imprensa, sociedade civil, academia, forças políticas, autoridades e governos. Cumprindo esse papel, conversando sobre o WhatsApp, recebendo as críticas, encaminhando propostas e trabalhando com as autoridades, há um amadurecimento do time brasileiro, que se reflete nos times centrais. Não há dúvidas de que um time mais robusto aqui reflete em avaliações de cenário, levando de maneira mais viva o cenário brasileiro para dentro da companhia.

### **Os ‘Facebook Papers’ mostraram o Brasil sempre nas categorias 0 e 1 (as mais importantes) no ranking de ‘países em risco’ (ARC, na sigla em inglês). Qual é a classificação atual?**

Não são essas definições que usamos. Mas o Brasil é prioridade número um do WhatsApp em termos de eleições. Os esforços aqui são diferenciados, e já estamos vendo refletido em outros países, como a Índia, México e Argentina.

### **Nas eleições de 2018 e 2020, o WhatsApp anunciou uma série de medidas para garantir a integridade das eleições e combater a desinformação. Por que parece que nada mudou?**

O WhatsApp tem feito muita coisa em dois níveis: em produto, que é algo glo-

bal, e em nível Brasil, com esforços focados. Um desafio é como manter uma plataforma com criptografia, que mantém a privacidade no seu cerne, ao mesmo tempo que faz um combate à viralidade e à desinformação. Os números da plataforma mostram que houve uma redução importante de viralidade. Outras pesquisas mostram que há um amadurecimento de usuários na forma de usar o WhatsApp. Então, há uma percepção crescente de ceticismo dos usuários com relação às mensagens que são mais encaminhadas ou que têm alguma indicação de mensagem viral.

**Parte da desinformação e dos golpes não chega mais com ares de conteúdo enganoso ou disparado em massa. Vem com cara de conversa privada. Qual é o tamanho desse desafio?**

A desinformação coordenada profissional está sendo muito bem combatida. O sistema de identificação de abuso do WhatsApp funciona a partir do número e da forma como uma determinada conta se apresenta. Grande parte das pessoas tem um padrão de uso do app, que é comum: você envia e recebe mensagens. Há um ritmo para isso. Entre 2018 e 2022, a detecção de comportamentos abusivos e inautênticos avançou muito. Hoje, o número é quatro vezes maior do que em 2020. No mundo, banimos 8 milhões de contas por mês por comportamento abusivo. Além disso, no Brasil, entramos com várias ações judiciais contra empresas que oferecem esse tipo de marketing digital. A desinformação profissional, que chega com cara de orgânica, também é combatida nessa esteira. Mas, nesse quesito, é preciso avançar também em outras frentes, que são menos de repressão e mais de conscientização.

**Como o WhatsApp acompanha a situação do Telegram, que entrou na mira de autoridades?**

Não faço comentários sobre a concorrência, mas há uma reflexão importante. Não é possível fazer uma equiparação (entre WhatsApp e Telegram). Há uma dife-

rença marcante. O WhatsApp está presente no Brasil com especialistas de várias áreas com a responsabilidade de olhar para o País. O WhatsApp cumpre a lei brasileira. Cumpre o Marco Civil da Internet. Cumpre a Lei Geral de Proteção de Dados. E tem discutido de maneira aberta com o Congresso Nacional e o TSE mecanismos de combate à desinformação. Temos um programa de colaboração com as autoridades criminais brasileiras. É um sistema estruturado de colaboração com a Justiça. O presidente global de WhatsApp veio conversar com o TSE, o que mostra compromisso com a democracia e com as autoridades. Há um abismo de diferença.

### **Quais os principais pontos da estratégia do WhatsApp para lidar com as eleições de 2022?**

Em 2020, a gente testou uma série de coisas que foram bem sucedidas. O WhatsApp contribuiu para a legislação, que proíbe disparo de mensagens em massa. A gente preparou uma plataforma de denúncia, que o TSE oferece para os servidores, autoridades e partidos políticos. Quando há a denúncia, o TSE encaminha isso para o WhatsApp, que verifica se determinada conta teve comportamento abusivo. Há aqui uma mensagem importante para o mundo político: candidatos, não façam contratação de disparo em massa, de marketing político eleitoral, porque isso é proibido pelo WhatsApp e pela lei brasileira. Isso pode trazer comprometimentos grandes para as chapas. Como as campanhas se monitoram muito, no mínimo sinal de uso abusivo, isso trará repercussão.

### **Como o WhatsApp olha para a situação de golpes no Brasil? O que fazer?**

Vemos com preocupação. Sofremos muito com golpes no Brasil e, digitalmente, isso está amplo. O app tem funcionalidades para garantir a segurança. O usuário nunca deve compartilhar o código de registro que chega por SMS. É importante ativar a verificação em dois fatores. Caso a conta seja hackeada, é melhor instalar no-

vamente seguindo as instruções de registro. É preciso também pedir para que os amigos denunciem para o WhatsApp quando a conta é hackeada. De outro lado, precisamos conscientizar as pessoas. Fizemos um esforço com autoridades e operadoras para aumentar o volume de orientações.

**Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET**

**Edição 388 - Em 07 de março de 2022**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.